

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA
Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde

BRUNA ROBERTA NASCIMENTO COSTA

**Educação Permanente como proposta de trabalho intersetorial:
Encontros entre trabalhadores para olhares afetivos ao Morro Santa
Maria**

Santos
2021

BRUNA ROBERTA NASCIMENTO COSTA

**Educação Permanente como proposta de trabalho intersetorial:
Encontros entre trabalhadores para olhares afetivos ao Morro Santa
Maria**

Produto técnico apresentado no Programa de Pós Graduação Ensino em Ciências da Saúde da Universidade Federal de São Paulo- Campus Baixada Santista- como parte de dos requisitos avaliativos para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde

Orientadora: Prof^a Dra. Laura Camara de Lima

Santos
2021

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esse produto técnico é fruto da pesquisa intitulada “Intersetorialidade e Território: As potencias e limites do trabalho entre assistência social e saúde em um morro de Santos (SP)”, apresentada ao Programa de Pós- Graduação no Programa de Ensino em Ciências da Saúde Campus Baixada Santista, para obtenção do título de mestre. Como parte do processo do Mestrado Profissional, a realização do produto técnico propõe o desenvolvimento de um plano de ação, considerando os resultados da pesquisa de campo, assim como as referências bibliográficas utilizadas no trabalho.

Como o próprio título diz, o objetivo da pesquisa foi ampliar o debate sobre a intersectorialidade, analisando os limites e possibilidades para o desenvolvimento deste trabalho entre os trabalhadores das políticas de assistência social e saúde no território do Morro Santa Maria. Isso foi realizado, a partir do olhar dos trabalhadores e dos afetos que eles desenvolvem em relação ao território.

Foi desenvolvida uma pesquisa quati-qualitativa, com os trabalhadores dos serviços: CRAS Nova Cintra, SCFV Cecom Morro Santa Maria, Policlínica Morro Santa Maria e NASF Morros 2. Como instrumentos para obtenção dos dados, foram utilizadas um questionário e também um desenho do morro Santa Maria, realizado pelos sujeitos,

A escolha do morro Santa Maria especificamente como cenário da pesquisa se deu por conta de suas características: Um território vulnerável, em crescimento através de ocupações irregulares, de difícil acesso e com poucos serviços públicos, uma vez que atualmente existe apenas um SCFV e uma policlínica localizados no bairro. Entendendo como essas características podem ser impactar na relação do trabalhador com o território, através de desenhos também investigamos o olhar sobre o morro santa maria.

Os resultados da pesquisa apontam que o morro Santa Maria se torna figura central da pesquisa; os profissionais manifestam relação ambígua com este território, pois afirmam gostar de trabalhar lá, porém em seus desenhos foram colocados sentimentos e simbologias negativas; o morro Santa Maria é representado como um lugar acolhedor e tranquilo, apesar do tráfico de drogas e da violência, vistos nos desenhos e nas respostas.

Foi possível constatar que os profissionais possuem noções e conceitos diversos sobre a intersectorialidade, tendo em comum a ideia de que é algo a se fazer em conjuntos. Em relação ao trabalho intersectorial entre as políticas de assistência social e saúde, os participantes apontam que este é necessário, contudo, não ocorre com a frequência

necessária e poucos conseguem citar ações intersetoriais de que participaram ou de que participam.

Como principais facilitadores para que o trabalho intersetorial aconteça entre os serviços, os sujeitos apontaram a articulação, disponibilidade e principalmente a comunicação. Já como dificultadores apontaram sobrecarga e a falta de comunicação.

Ainda conseguimos identificar quais são as demandas que os trabalhadores encontram em seus atendimentos ou acompanhamentos em que entendem que exista a possibilidade do trabalho intersetorial entre os serviços de Assistência Social e Saúde. Nessa questão, dois pontos que nos chamaram atenção: O primeiro, foi como ao serem perguntados sobre ações intersetoriais que participaram, poucas vezes se referiram a iniciativas relacionadas a ações comunitárias, não sendo citada nenhuma reunião entre os serviços ou discussões de caso; é como se apenas atividades envolvendo os usuários pudessem ser validadas como intersetoriais. Já o segundo, diz respeito à preparação/ formação / treinamento, por parte da prefeitura, antes de iniciarem no serviço; apenas metade citou ter tido alguma ação de preparo, de onde se conclui que os profissionais chegam para trabalhar com lacunas no conhecimento e em relação aos recursos necessários para um desempenho adequado e condizente com o previsto pelas políticas públicas, o que inclusive se refletiu nas respostas que deram à questão da definição da intersetorialidade.

Esses resultados nos trouxeram base para pensar diversos aspectos para fomentar o trabalho intersetorial entre os serviços. Cada aspecto abordado através das respostas e análises foram possibilidade de se pensar, principalmente como os trabalhadores conseguiram se enxergar como parceiros de atuação para demandas comuns. Todavia, antes de se propor ações que poderiam caminhar para promover mais reuniões de equipe, ou capacitações em conjunto, pesquisa nos mostrou, principalmente, que seria válido que os profissionais conheçam melhor, considerem e trabalhem conjuntamente as relações que estabelecem com o morro Santa Maria, incluindo-as no planejamento de ações articuladas. A percepção viva do território contribui para a avaliação das situações e elaboração de estratégias adequadas. A relação afetiva com o território foi comprovada pela pesquisa, seja na afetividade positiva, quando na negativa, que muitas vezes não foi nomeada, mas foi desenhada, assim como o ponto de apoio que encontram junto aos colegas com quem afirmam gostar de trabalhar.

Para isso, a proposta desse produto técnico, é que ele seja realizado em 03 etapas:

A primeira etapa seria um encontro para devolução da pesquisa; a segunda etapa seria um encontro para a realização de um mapa afetivo coletivo; e a terceira seria a sugestão de círculos de conversas temáticos entre os profissionais, para olhar demandas identificadas na pesquisa.

Estes encontros serão realizados na perspectiva da educação permanente, como detalhado mais adiante. A educação permanente permite ao mesmo tempo atualizar a troca de conhecimento entre trabalhadores, como também as trocas e a produção de projetos em comum, considerando os diversos pontos de vista, as diferentes habilidades e necessidades, assim como as diretrizes das políticas públicas e as necessidades e demandas manifestas dos usuários, sem perder de vista as potências e limitações impostas pelo território. E ainda, que esses encontros sejam feitos com uma ancoragem no trabalho vivo, nas práticas e nas trocas realizadas no real do trabalho, em situação de trabalho, contextualizado.

Ferreira e Torres (2017) colocam em um artigo sobre a educação permanente no SUAS, a importância desses processos

Processos de educação permanente são, essencialmente, oportunidades para desenvolver o pensamento reflexivo sobre problemas reais que marcam nossa experiência no enfrentamento das desigualdades sociais. Desse modo, educação permanente é também o tempo e o espaço comum para produzirmos conhecimentos que ampliem modos de viver nossa ainda frágil democracia (FERREIRA e TORRES, 2017, p. 218).

OBJETIVOS

- Devolutiva da pesquisa de campo aos serviços participantes
- Construção de um mapa afetivo coletivo do território.
- Construção de um espaço de trabalho intersetorial, para que sejam discutidas demandas do Morro Santa Maria;
- Identificação de demandas a serem trabalhadas intersetorialmente;
- Aproximação entre os trabalhadores dos serviços de Assistencial Social e Saúde, atuantes no morro Santa Maria.

METODOLOGIA

A ideia da utilização dos desenhos como um dos instrumentos da pesquisa é que os trabalhadores pudessem, de alguma forma, acessar a afetividade em relação ao território e a partir de então pensassem nas questões mais práticas, como por exemplo, as dificuldades de trabalho especificamente no território, ou qual era o entendimento da intersetorialidade.

Considerando os objetivos desse produto, utilizaremos novamente os mesmos desenhos que foram produzidos pelos trabalhadores durante a pesquisa.

Bezerra e Feitosa (2018), baseadas na filosofia de Baruch Espinosa e nos conceitos da psicologia social e ambiental, defendem a importância da afetividade como uma categoria síntese que rompe barreiras entre corpo e mente, objetivo e subjetivo, afeto e razão, ou seja, dimensão que abarque a integralidade da realidade, que sintetiza e revela aspectos que não podem ser desvinculados ou separados.

A proposta é baseada no Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA), construído por Bomfim (2010) em sua tese de doutorado. É importante colocar que quando a autora se refere a mapas, não está falando de mapas geográficos, que representam uma região ou território, e sim de uma topologia afetiva, que localiza os afetos em relação às regiões e às relações com o território. O objetivo do IGMA é conseguir investigar os afetos em relação ao ambiente. Para isso, além do desenho, em si, é atribuído um sentimento a ele, palavras que definam o território e o trabalho.

Os desenhos e dos mapas afetivos produzidos na pesquisa serão utilizados como disparadores para as reuniões. No caso em que esse produto fosse ser replicado em outros contextos e territórios, poderia se pensar em uma atividade de produção de desenhos, reproduzindo o que foi proposto na dissertação. As reuniões de equipe ou entre equipes são um instrumento importante utilizado para alinhamento conceitual ou discussões de demandas ou mesmo discussões de casos de acompanhamento e construção de projetos terapêuticos conjuntos ou integrados.

Segundo Grando e Dall'agnol (2010) as reuniões de equipe no cotidiano de trabalho, são importantes lugares para a estruturação, organização, informação, estabelecimento de diretrizes e espaço de tomada de decisões; é também nesses espaços que os trabalhadores podem trazer suas especificidades enquanto sujeitos únicos.

É importante dizer que as reuniões de equipe, podem constantemente serem descrita como cansativas, improdutivas, ou mais uma atribuição maçante ao dia a da dos

profissionais, contudo as mesmas autoras destacam a importância desse momento. A reunião pode ser pensada como espaço de potência do momento em que sejam feitas propostas que mobilizem e articulem os trabalhadores.

Desse modo, as reuniões de equipe podem ser importantes dispositivos para o redelineamento do trabalho, por meio de discussão de casos em uma perspectiva interdisciplinar, desenvolvimento de atividades em educação permanente e avaliação sistemática do cotidiano da equipe (GRANDO e DALL'AGNOL, 2010, p 505).

Essas ações estarão sendo pensadas no escopo da Educação Permanente em ambas as políticas. Na Saúde, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), foi instituída em 2004 e na Assistência Social, a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (PNEP/SUAS), surge em 2013.

Os dois documentos trazem como a Educação Permanente está ancorada em conceitos ideológicos que conduzem o SUS e o SUAS. Ambas apresentam similaridades em seus objetivos como, por exemplo, entender junto ao trabalhador o seu contexto no cotidiano e assim propor ações que colaborem para uma formação que faça sentido e responda às necessidades da vida cotidiana.

Apesar dos pontos em comum, existe uma diferença importante nos objetivos destas duas políticas. Na Saúde, a educação permanente pode ser descrita como uma proposta político-pedagógica que favorece, aos trabalhadores, um processo de ensino-aprendizagem, que tem como objetivo a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, sendo estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, se destacando pela valorização do trabalho como fonte de conhecimento (CAROTTA, KAWAMURA, SALAZAR, 2013).

Já na Assistência Social, ela entra como uma necessidade de reforçar a profissionalização do SUAS, que requer dos seus gestores, trabalhadores e conselheiros novos conhecimentos, habilidades e atitudes frente às necessidades da provisão dos serviços e benefícios socioassistenciais mais qualificada e comprometida com um projeto emancipatório de sociedade (BRASIL, 2013), ou seja, a PNEP/SUAS é mais um instrumento para romper a visão assistencialista que ainda pode estar associada a esta política.

Essas diferenças refletem a história da criação das políticas, as lutas que foram travadas para que elas sejam criadas e viabilizadas e as lutas que ainda estão sendo

travadas, os momentos sócio-históricos e o contexto municipal e local, além das relações de poder. Ainda sim acreditamos ser possível evocar essas políticas e viabilizar para que os trabalhadores possam trabalhar conjuntamente de forma a poder extrair de cada política e do trabalho conjunto projetos que tragam contribuições, que sejam pertinentes e que façam a diferença nos serviços de saúde e assistência que são oferecidos. A estratégia consiste em criar um lugar para que a intersetorialidade possa, de fato, acontecer, e assim, que sejam construídas pontes de aproximação entre sistemas de funcionamento e de priorização diferentes, de forma que os beneficiários sejam, por um lado, os trabalhadores que operam as políticas e seus gestores, e de outro, os usuários dos serviços e a população de forma mais ampla.

Seria importante que esse espaço criado possa ser apropriado por todos e que não seja entendido como um lugar de dominação de uma política em relação a outra e nem um lugar institucionalizado, imposto pela gestão, onde sejam passadas prescrições e determinações, e sim, um espaço compartilhado, autogerido e criativo, onde projetos possam nascer a partir de necessidades reais e soluções factíveis e que levem a ações concretas.

EXECUÇÃO

Todos os trabalhadores dos serviços de assistencial social e saúde, serão convidados (mesmo que não tenham feito parte da pesquisa que foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2020) para um encontro que chamaremos de Encontros Intersetoriais entre a Assistência Social e a Saúde.

Considerando as possíveis restrições relacionadas a pandemia do COVID/19, a ideia é que seja utilizado um espaço amplo, ventilado e que conte com apoio tecnológico para apresentação em power point, em um dos serviços localizados no próprio morro Santa Maria.

Execução da primeira etapa

A ideia é realizar uma devolutiva da pesquisa de mestrado, de onde se originou esse produto técnico. Realizar a devolutiva da pesquisa se faz fundamental já que, ao serem convidados, alguns profissionais mencionaram que sempre participam de pesquisas

científicas porém quase nunca recebem os resultados. Existe também a estratégia que a devolutiva funcione como incentivo, mobilização e demonstração do potencial da proposta.

Inicialmente será apresentado um resumo da pesquisa e alguns resultados.

Após essa parte, será realizada uma roda de conversa, para que os participantes compartilhem suas impressões sobre o material apresentado e posteriormente serão convidados para as próximas etapas.

Execução da segunda Etapa

No segundo encontro que tem como objetivo a criação de um mapa afetivo coletivo, apresentaremos os desenhos coletados na pesquisa. O objetivo é que os trabalhadores consigam ter uma noção global de como os participantes descreveram o Morro Santa Maria e que desta forma acessem seus próprios sentimentos em relação ao trabalho e ao território.

Para isso, os trabalhadores estarão organizados em pequenos grupos aleatórios, para que, se possível, ocorram mais trocas. Serão ofertados além dos desenhos coletados na pesquisa, as nuvens de palavras também presentes na pesquisa. Folhas de sulfite, lápis de cor, fita colante, cola também serão ofertados para que os participantes possam realizar trocas sobre as impressões a partir dos próprios desenhos. Nesta essa etapa ainda, algumas perguntas disparadoras seriam feitas e acrescidas, como qual sentimento em relação ao trabalho no morro Santa Maria e qual demanda é identificada no dia a dia de trabalho para o trabalho intersetorial entre as políticas.

A intenção é que o material produzido seja compartilhado no mesmo dia, já que a intenção é potencializar o desejo de diálogos entre os trabalhadores e assim fortalecer a intersetorialidade a partir do entendimento e olhar dos trabalhadores.

Ao final os trabalhadores serão convidados para o círculo de encontros baseados nos eixos que traremos a seguir.

Execução Terceira Etapa

A ideia é que os encontros sejam realizados em rodas de conversas, com objetivo que considerem suas vivências e o papel de cada política no território e assim possam

iniciar um olhar sobre o território e suas demandas que serão organizadas pelos eixos a seguir.

É importante colocar que esse grupo se organize a cada etapa, e que a discussão não necessariamente se encerra em um encontro.

Esses círculos serão vivos e portanto seu planejamento não é estático e deverá atender as necessidades dos participantes, de forma a poder aprofundar a questão e ter tempo para trocas, elaboração de projetos e tomada de decisão.

Eixos Temáticos

Eixo Território: Nesse eixo as questões estavam relacionadas ao Morro Santa Maria. Foram citados o mapeamento do território. Uma das características deste território são as ocupações irregulares. Utilizando apenas a observação dos lugares é possível dizer que pelo menos 30% do território não esteja regularizado, ou seja, os habitantes não possuem endereço oficial. Como é comum em algumas comunidades mais vulneráveis, são os próprios moradores que definem o traçado e a denominação de suas ruas, foi assim que surgiu, por exemplo, a Vila Israel, um dos micro territórios mais recentes. Considerando essa questão, a ideia é que os trabalhadores munidos de seus saberes sobre o território, consigam identificar os lugares da mesma forma, tendo uma base comum.

Eixo Violência e Vulnerabilidades: A questão da vulnerabilidade social, descrita exatamente desta forma, foi trazida por mais de um sujeito. Além disso, a violência seja a urbana, através da questão do tráfico de drogas, seja a violência contra mulher, também foram citadas. Essas duas questões, não são tratadas individualmente por uma política, são questões que afetam não só o cotidiano do trabalho, mas o próprio território. Em 2020, mesmo com a pandemia, houveram operações policiais que culminaram no fechamento dos serviços por algum período e até numa morte. Com esses acontecimentos é impossível não entender que situações como esta, impactem nos moradores e por consequência no trabalho dos profissionais da saúde e da assistência.

Eixo Benefícios e Programas sociais: O Programa Bolsa Família, intersetorial desde sua concepção, é pouco discutido entre os serviços da ponta. O que é notado é que cada serviço cumpre apenas o seu papel para que não haja sanções as famílias, porém sem troca ou mesmo problematização dessa questão com outros serviços. Ainda nesse eixo é importante destacar a questão da cesta básica, presença forte no CRAS, porém que foi destacada por um profissional de saúde. Isso nos traz, como a segurança alimentar, não

está somente ligado a assistência social. Ainda sobre benefício, a questão do cartão transporte, principalmente em relação ao acesso a serviços de saúde. Cabe lembrar que o Morro Santa Maria é isolado e que para acesso a pontos da cidade existe um custo muitas vezes inviável ao usuário.

Eixo Saúde: As questões mais trazidas foram relacionadas a questões de saúde; foram citadas a saúde mental (inclusive com a questão da dependência química), saúde sexual e reprodutiva e ações comunitárias da saúde. Tais questões em sua maioria foram trazidos por trabalhadores de serviços da assistência social. Aqui parece ser um ponto interessante de convergência, onde os profissionais da assistência beneficiariam do trabalho integrado com profissionais da saúde.

Eixo saúde dos próprios trabalhadores: Considerando o momento pandêmico iniciado em março de 2020 e principalmente como isso impactou os serviços da ponta, a ideia é que nesses encontros seja possível que os temas tratados estejam relacionados às dificuldades, fragilidades e necessidades dos próprios trabalhadores, e assim garantir um espaço, uma oportunidade para que possam construir estratégia sobre esta questão.

Eixo Controle Social: O controle social está presente nas políticas de saúde e assistencial social como parte importante na estrutura de ambas, uma vez, que garante espaços de vigilância e cobrança na execução dos serviços e programas. Aqui a ideia, e que sejam criados espaços de escuta e fala dos usuários dos serviços afim que estes sejam parte da criação de estratégias intersetoriais que de fato atendam as reais necessidades do território.

RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa que serviu como base para esse produto técnico, sempre teve como objetivo entender a partir da perspectiva dos trabalhadores, como a intersetorialidade entre as políticas de saúde e assistência social podem ser uma estratégia importante de trabalho para atender as demandas das famílias moradoras no morro Santa Maria.

O produto técnico no mestrado profissionais tem como intuito produzir uma ação que consiga dar resposta as questões descobertas na pesquisa, portanto espera-se que os encontros intersetoriais propostos não cessem ao final do último encontro e sim que sejam incorporados à rotina dos serviços e que sigam um espaço importante para

discussão, planejamento de ações em conjunto e principalmente para que o olhar atento as especificidades do território sejam enxergadas em sua totalidade e assim os trabalhadores consigam acessar a afetividade em relação ao morro Santa Maria e em consequência tenham interesse em iniciar e manter processos de trabalho intersetoriais.

Essa ação pode ser o início de reuniões frequentes, ou planejamento de ações em conjunto, mas principalmente esperamos que seja um começo da criação da abertura de um diálogo sobre a importância de se construir em conjunto um trabalho que identifique e enxergue o território do Morro Santa Maria em sua totalidade, ou seja, que o território seja pensado em todos os seus aspectos.

Porém a ideia não é que se crie uma visão unitária, ao contrário disso, o morro Santa Maria é, como os territórios são, vivo e múltiplo, apresentando mudanças constantes. Além disso, cada profissional traz sua visão permeada através da sua vivência e história com o próprio morro. O território é um meio de aproximação entre os trabalhadores, dos trabalhadores com seus afetos e dos trabalhadores com os usuários.

Futuramente, se a proposta vingar, talvez possa-se ampliar esse espaço de criação conjunta e de construção de mapas afetivos para os usuários que estão presentes no território e que dele têm uma percepção bem diferenciada, que lhes é própria. Essa troca viria a enriquecer a qualidade do trabalho e fortalecer a relação entre os profissionais e a população atendida.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Yandra Raquel do Nascimento e Feitosa, Maria Zelfa de Souza. A afetividade do agente comunitário de saúde no território: um estudo com os mapas afetivos. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 3 [Acessado 15 Outubro 2021], pp. 813-822. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00292016>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00292016>.

BRASIL, Política Nacional de Educação Permanente do SUAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – 1ª ed. – Brasília: MDS, 2013, 57p.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p. : il.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e afetividade**: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 2010.

CAROTA, Flávia, Kawamura, Débora e Salazar, Janine. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. *Saúde e Sociedade* [online]. 2009, v. 18, suppl 1 [Acessado 18 Outubro 2021], pp. 48-51. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000500008>>. Epub 19 Jun 2009. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000500008>.

FERREIRA, Stela; TORRES, Abigail. Participação como foco de aprendizagem permanente no Sistema Único de Assistência Social. **Serviço Social em Revista**. Londrina, v.20, n.1, jul/dez.2017,pp.215-232. Acessado em 25/10/21 Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/32216>

GRANDO Maristel Kasper, Dall'Agnol Clarisse Maria. Desafios do processo grupal em reuniões de equipe da Estratégia Saúde da Família. *Esc Anna Nery*. 2010;14(3):504-10. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/VrSdJVcbbDhVbpxXhQfYmmr/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em 20.10.21